

# África do Sul tenta exportar os problemas internos

— opinião colhida junto de diversas personalidades nacionais e estrangeiras

«O regime de Pretória está a tentar exportar (para os países vizinhos) os seus problemas internos», sublinhou o Professor Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africa-

no de Bragança foi um dos feridos, conjuntamente com outros colegas universitários nacionais e estrangeiros, num outro atentado à bomba, perpetrado pelo regime racista sul-africano em Agosto do ano passado, no CEA, e que vitimou a socióloga sul-africana, Ruth First.

— Penso que eles perderam o norte. E estão a dar falsas respostas a questões que o ANC lhes coloca com o desígnio de omissão da luta — adianta ou Aquino de Bragança, que é de opinião de que Pieter Botha terá que aceitar o diálogo se quer resolver os problemas que o seu regime enfrenta.

— Hoje Botha tenta exportá-los. Mas terá que aceitar o diálogo com

o sangue continuará a correr em toda a África Austral.

— Condenamos os ataques terroristas do regime racista da Pretória à população indefesa do Maputo — assim se expressaram Mário Rivas e Rafael Rey, realizador e director cinematográfico cubanos, respectivamente, aquando da estreia de algumas películas de cinema de animação de Cuba, anteontem realizada em Maputo.

Aqueles cheistas cubanos chegaram num avião das Linhas Aéreas da Moçambique, vindos de Cuba, e que aterrou no Aeroporto do Maputo momentos antes de ocorrer o bárbaro ataque dos aviões sul-africanos.

Mário Rivas e Rafael Rey encon-

traram-se de mais um acto deslucado de um regime que cada vez sente mais a corda no pescoço. Agora até já vêem alvos nas nossas crianças. Penso que este acto criminoso é o princípio do fim do regime do apartheide. Acto condenável, que deve ser repudiado por toda a comunidade internacional.

Para Wien Gerards, cooperante holandesa, técnica de Educação Sanitária que se encontra a trabalhar

economia é impedida de se desenvolver pela África do Sul.

O artista moçambicano de música Ilgeira, Hortêncio Langa, condenou o ataque racista sul-africano à Matola e disse à nossa Reportagem que essa agressão é um acto condenável e abominável que visou alvos civis.

Hortêncio Langa considerou ainda que a agressão sul-africana ao nosso País é uma tentativa de internacionalização do conflito, porque não é concebível que o ANC tenha saído de Moçambique, para ir actuar no interior da África do Sul, nem muito menos é verdade a existência de bases suas no nosso País, como os racistas pretendem fazer crer.

Arnaldo Salvado, um outro árbitro de futebol, afirmou:

— Trata-se de atitudes próprias de um regime hediondo e racista como o sul-africano. Espero que o apelo que tem sido manifestado pela comunidade internacional não passe das palavras mas, sim, que tome posições correctas. Existe toda a necessidade de isolar, o regime do apartheide. E apolar efectivamente

as suas vítimas, como é o nosso caso e do Povo sul-africano. Esta agressão não nos desmoraliza. Dá-nos



Simone Kortbeek

mais força. E é, não duvidamos, o sinal da agonia do sistema.

Simone Kortbeek, cooperante no Ministério da Saúde, como técnico de Comunicação Social, exprimiu assim o seu ponto de vista.

A primeira observação, que se pode fazer acerca do ataque sul-africano à Matola, na segunda-feira, é a afirmação completamente falsa de que a acção era dirigida contra bases do ANC, pois não foi do facto isso que aconteceu, e sabe-se que elas não existem em Moçambique.

Manuel Jorge, Presidente da Federação Moçambicana de Futebol, sublinhou, por seu lado, o seguinte:

— É uma atitude condenável que reflecte os intuídos criminosos do regime racista sul-africano. É inadmissível que, a pretexto de se atacar pretensas bases do ANC, que não existem no nosso País, se assassinem indiscriminadamente homens, mulheres e crianças. Esta atitude reflecte a maneira de ser do regime sul-africano e constitui, quanto a mim, um acto desesperado, ante a intensificação da luta do Povo sul-africano pela sua libertação.



Aquino de Bragança

em Moçambique há mais de dois anos, se as autoridades de Pretória falarem de bases do ANC em Moçambique, para justificar os ataques contra este País, ficou claramente demonstrada a falsidade desta argumentação, visto que as vítimas do ataque foram civis moçambicanos.

— Está visto — disse ela ainda — que o que a África do Sul pretende com estes ataques é criar dificuldades à economia dos países vizinhos, dispendendo ela própria grande parte do seu orçamento em armamentos para agressão, e obrigando ao mesmo os Estados vizinhos, cuja



Wien Gerards



Mário Rivas e Rafael Rey, realizador e director cinematográfico cubanos

Oliver Tambo e Nelson Mandela (líderes do ANC), porque é o ANC que tem a resposta justa e correcta para os problemas da África do Sul — acrescentou Aquino de Bragança.

Segundo o Director do CEA, esse diálogo tem de ser feito antes que seja tarde, pois que do outro modo

tram-se na capital para acompanhar o Ciclo de Cinema de Animação Cuba no, em apresentação no Cinema «Estúdio 222» e Cinema dos Continuadores.

Freitas Branco, um conhecido árbitro internacional de futebol, disse à nossa Reportagem: